

Marta e Doria dizem que não vão subir tarifa

Tucano e candidata do PMDB prometem manter política do subsídio da atual gestão

Eleições
ESTADÃO 2016

Adriana Ferraz

Em uma disputa direta por uma vaga no segundo turno, os candidatos Marta Suplicy (PMDB) e João Doria (PSDB) afirmaram ontem, no debate promovido em parceria pela TV Gazeta, Estado e Twitter, que não vão aumentar a tarifa de ônibus caso sejam eleitos. Em São Paulo, o preço da passagem é de R\$ 3,80, valor custeado por meio de uma política de subsídio que consome R\$ 2 bilhões por ano do orçamento municipal.

Em posição de empate técnico na última pesquisa Ibope, Marta e Doria não explicaram se pretendem congelar a tarifa pelos quatro anos de governo ou apenas em 2017. Também não deixaram claro como conseguirão verba orçamentária para ampliar o subsídio. Os R\$ 2 bilhões já gastos representam cerca da metade da capacidade de investimento da Prefeitura.

“Não vou aumentar tarifas, mas também não vou tirar o que foi conquistado. Passe livre é uma conquista, o direito do idoso também é uma conquista, não vamos mexer. Vamos ter que criar outras oportunidades para a Prefeitura bancar tudo isso”, disse Marta, que prometeu ainda concluir a licitação do transporte público, em proces-



Estúdio. Candidatos Marta, do PMDB, e Doria, do PSDB, se cumprimentam no debate

so há três anos, e reduzir o tempo de espera entre os ônibus.

“A Prefeitura tem que pensar no trabalhador, tem que pensar nas pessoas que estão se beneficiando com o subsídio, é exatamente isso, para cuidar de quem tem menos, cuidar de quem mais precisa.”

Doria afirmou que vai manter o subsídio. “É um programa social que é importante, que seja mantido nas condições que se encontra. Não faremos nenhum tipo de alteração nas tarifas de ônibus. Vamos procurar integrar ainda mais o serviço do Município, com os ônibus, com o serviço do Estado, com os trens”, disse.

Ao também ser questionado sobre transporte público, Celso Russomanno (PRB) não entrou

na discussão sobre tarifa, mas falou em aumentar o número de micro-ônibus usados em linhas dentro de bairros.

Uber. Principal crítico da regulamentação feita pela gestão Fernando Haddad (PT) para serviços de transporte privado de passageiros como o Uber, Russomanno voltou a dizer que não vai acabar com o aplicativo, caso eleito.

“Eu não sou contra o Uber, eu sou contra que o motorista trabalhe horas por dia sem dinheiro ou descanso, ou de uma empresa de aplicativos levar 25% do motorista. Quem ganha nesse processo com a quantidade imensa de carros é apenas a empresa. Cadê os direitos trabalhistas?”, questionou.

Marta também entrou na discussão, acusando Haddad de não divulgar dados sobre a frota autorizada de Uber na cidade – uma resolução publicada pela Prefeitura na semana passada, assegurando sigilo sobre as informações, acabou desautorizada por Haddad após vir a público. A candidata disse que o petista não é transparente na questão. O petista rebateu, dizendo que vai publicar os dados assim que os tiver em mãos, e que a Uber entrou com ação na justiça para evitar repassar as informações à administração municipal.

Russomanno ainda mencionou o fato de um dos sobrinhos de Haddad, Guilherme Haddad, trabalhar na empresa. “Seu sobrinho trabalha lá. Tem todos os dados.”

● **O que eles disseram**
“Eu apoio a Lava Jato, não importa quem seja, não tem ninguém melhor ou pior. Que vá até o fim com todos.”
Marta Suplicy
CANDIDATA DO PMDB

“O País precisa de reformas. Quem tem que dizer para o presidente (Temer), que é do seu partido (PMDB), que tem que resolver isso de outra forma sem tirar o direito de trabalhadores é você, não eu.”
Celso Russomanno
CANDIDATO DO PRB, PARA MARTA

“Eu nunca mudei de partido nos últimos 30 anos. Eu tenho orgulho da minha trajetória, eu não pretendo mudar de lado.”
Fernando Haddad
CANDIDATO DO PT

“Sabe qual é a diferença entre Lula e FHC? FHC é honesto.”
João Doria
CANDIDATO DO PSDB

“Você pode ir até o enterro do amigo. Entrar no buraco e jogar terra junto é um juízo de valor de cada um.”
Major Olímpio
CANDIDATO DO SD, SOBRE O APOIO DE PAULINHO DA FORÇA, PRESIDENTE DE SEU PARTIDO, A EDUARDO CUNHA

“Não temos estrutura, temos critério da aliança ou da possibilidade de aliança.”
Luiza Erundina
CANDIDATA DO PSOL

De olho neles

‘NO ENEM, NOTA SERIA BAIXA’

Estudantes acompanham debate no ‘Estado’ e comentam desempenho

Gilberto Amendola

Alunos de dez escolas privadas da cidade de São Paulo, entre 16 e 17 anos, acompanharam o debate entre candidatos a prefeito no prédio do Estado. Temas como educação pública e Escola sem Partido captaram o interesse dos estudantes. “Tenho amigo em escola pública que diz não ter lugar para os alunos se sentarem em sala de aula, que o professor e só enfeite e que é um desânimo só. Nenhum candi-

dato fala disso”, disse Fernando Barbeiro, de 17 anos, aluno do Monteiro Lobato.

O tema da Escola Sem Partido foi abordado logo no primeiro bloco do debate. Segundo os estudantes, Major Olímpio (SD) e Celso Russomanno (PRB) não deixaram claras suas posições e não avançaram no debate que hoje permeia o mundo da educação. “O Major Olímpio é isso aí mesmo. Acho que ele só tem esse discurso. Não sai disso”, afirmou Bruno Picciarelli, de 17 anos, aluno do Liceu das Artes e Ofício.

Francesca Mariutti, também

de 17, do Rio Branco, observou que todos os candidatos tirariam nota baixa no Enem. “Nenhum deles se aprofunda nos temas, ficam falando ‘a gente vai fazer isso e aquilo’, mas não vão além.”

Os estudantes também repararam em um velho truque usado por muitos participantes de debates. “Quando um candidato pergunta para o outro, ele está apenas levantando uma bola para a própria réplica, para falar do próprio plano de governo”, disse Leticia Mendonça, de 16 anos, do colégio Santa Maria. “O que falta também é sinceridade.

Na verdade, não parece que eles estão muito preocupados com isso”, comentou Vitória Gouveia, de 17 anos, do Porto União.

O embate aguerrido entre Fernando Haddad (PT) e Luiza Erundina (PSOL) criou grande celeuma entre os estudantes. Parte deles não conseguia entender porque dois candidatos do mesmo campo político estão se mostrando adversários tão venais. “Acho importante a Erundina marcar essa posição”, disse Larissa Almeida, de 17 anos, do colégio Horizontes. A reação também foi de espanto quando João Doria (PSDB) insistiu em dizer que não era político. “Ele quer passar a ideia de que vai administrar São Paulo como se fosse uma empresa”, comentou Arthur Caruso, 18 anos, aluno do Arquidiocesano.



Convidados. Estudantes assistiram ao debate no ‘Estado’

DÚVIDA TUCANA

Aloysio Nunes diz ‘não lembrar’ de apoio na TV

O senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) disse “não se lembrar” se já gravou participação no programa de Doria: “Se não gravei, grave de novo”. O candidato ainda sofre resistência de caciques do partido.

REAÇÃO DA TORCIDA

Erundina é a primeira a ‘levantar’ a plateia

A primeira manifestação mais efusiva da plateia ocorreu em uma resposta de Luiza Erundina ao falar sobre o governo Temer. No final, respostas de Doria e Haddad também motivaram reações do público.

QUAL A SUA GRAÇA?

Uso de nome vira senha para ‘pergunta amiga’

João Doria chamou Russomanno de “Celso” ao perguntar sobre saúde no 2.º bloco. Na resposta, foi tratado por “João”. A pergunta, genérica, serviu para que ambos falassem sobre suas propostas para a área.

CARTEIRA ASSINADA

Aliado de Russomanno lembra trabalho a tucano

Ao cumprimentar Alckmin antes do debate, o deputado Gilberto Nascimento (PRB-SP) lembrou que foi o responsável pelo primeiro emprego de Doria. “O primeiro a gente nunca esquece”, agradeceu o candidato.

TEATRO MUNICIPAL

Peemedebista questiona prefeito sobre desvio

Pela primeira vez na disputa, a suspeita de desvio de ao menos R\$ 15 milhões no Teatro Municipal entrou no debate. Coube a Marta cobrar explicações de Haddad, que respondeu dizendo que investiga o caso.

MISSA

Alckmin deixa estúdio e vira alvo de Haddad

Sem ser citado até então, o governador Geraldo Alckmin deixou o debate no 3.º bloco para ir à missa. Logo depois, foi alvo de Fernando Haddad, que criticou a gestão tucana na área de saúde, transporte e segurança.